

Novo inquérito da UE revela que os europeus estão prontos para responder aos desafios do mercado do emprego

Um novo inquérito hoje publicado revela que a maioria dos europeus tem uma ideia positiva do papel desempenhado pela UE no emprego e nas questões sociais. Além disso, três em quatro entrevistados consideram que a União Europeia tem um impacto positivo no acesso à educação e à formação, bem como na criação de emprego e no desemprego. Os resultados do inquérito revelam igualmente que a grande maioria (84%) dos trabalhadores europeus está confiante quanto à possibilidade de manter o actual emprego a curto prazo, mas uma percentagem idêntica aceita que o «emprego para a vida» é um facto do passado. A maioria dos entrevistados salienta a importância da formação regular e da capacidade de adaptação a um novo emprego. A este respeito, muitos reconhecem o apoio prestado pelo Fundo Social Europeu, graças ao qual as pessoas podem melhorar as suas competências e perspectivas de emprego.

Vladimír Špidla, o Comissário responsável pelo Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades, afirmou, em reacção ao inquérito, que «é positivo que as pessoas estejam cada vez mais conscientes da necessidade de aprender ao longo da vida para manter a empregabilidade. É esta a essência da abordagem da flexigurança. Contudo, o relatório *O Emprego na Europa* revela que é neste domínio que os mercados de trabalho europeus têm o maior défice». (ver [IP/06/1506](#) sobre Emprego na Europa). Acrescentou ainda que «os cidadãos estão a enviar um forte sinal de disponibilidade para se adaptarem às mudanças necessárias no mercado do trabalho europeu. As políticas públicas têm de satisfazer as suas expectativas e criar as condições certas para explorar o potencial de emprego de todas as gerações».

Sete em cada dez europeus consideram que «os contratos de trabalho devem tornar-se mais flexíveis para incentivar a criação de emprego». Actualmente, 84% dos europeus - ou seja, 3 pontos percentuais mais do que em 2004 - estão confiantes quanto à possibilidade de manterem os seus actuais empregos nos próximos seis meses. Mais de metade das pessoas está ainda relativamente confiante quanto à possibilidade de encontrar um novo emprego caso venha a ser despedida, mas esta confiança varia entre os Estados-Membros, sendo que é mais elevada na Dinamarca - o país de nascimento da flexigurança e um país frequentemente citado como um modelo de combinação da flexibilidade com a segurança no emprego.

A grande maioria dos europeus (88%) crê que a formação regular pode melhorar as suas perspectivas de emprego. Consideravelmente menos pessoas - mas ainda assim um número significativo (24%) - afirmam ter efectivamente seguido algum tipo de formação nos últimos doze meses. A análise revela que a formação tem um impacto positivo na confiança das pessoas em manter o actual emprego e em conseguir manter um emprego a médio prazo.

Em geral, a maioria dos europeus tem uma visão positiva da acção da UE em matéria de emprego e de questões sociais (56%), mais 4 pontos percentuais do que no final de 2003 (na UE-15). Além disso, mais de três em cada quatro entrevistados acreditam que a UE tem um impacto positivo no acesso à educação e à formação (79%), na promoção da igualdade entre homens e mulheres (76%) e na luta contra as outras formas de discriminação (75%). 72% considera igualmente que o impacto da UE é positivo na criação de novos empregos e na luta contra o desemprego; esta percentagem é de 71% no que diz respeito ao combate à exclusão social e à pobreza.

Os europeus também apoiam fortemente as medidas promovidas pela UE, tais como a formação regular para os trabalhadores (87%) e a melhoria das estruturas de acolhimento de crianças (82%), considerando-as eficazes para integrar mais pessoas no mercado de trabalho e para que estas nele permaneçam mais tempo.

Visto que o emprego e as políticas sociais da UE são financeiramente apoiados pelo Fundo Social Europeu, a percepção positiva do papel da UE nestes domínios políticos reflecte o excelente desempenho do Fundo. Um terço dos europeus conhece o FSE, que é frequentemente associado a uma das muitas acções financeiramente apoiadas pelo Fundo.

Para o inquérito, consultar:

http://ec.europa.eu/employment_social/news/2006/nov/euro_baro_report_en.pdf

Para o resumo do inquérito, consultar:

http://ec.europa.eu/employment_social/news/2006/nov/euro_baro_summary_en.pdf

Para o relatório *O Emprego na Europa*, consultar:

http://ec.europa.eu/employment_social/news/2006/nov/employment_europe_en.pdf